

---

**Anais do  
IV Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio**

# O PAPEL DA MÚSICA NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

*Music role in children with disabilities inclusion of hearing*

**Ana Cristina Vigliar Bondioli<sup>1</sup>**

Doutora em Biologia/Genética - Universidade de São Paulo  
Professora e Pesquisadora NUPE - Faculdade de Tecnologia ENIAC-FAPI  
[anabondioli@gmail.com](mailto:anabondioli@gmail.com)

---

## RESUMO

A musicalidade é algo inerente ao ser humano. As primeiras manifestações musicais não deixaram vestígios de como se começou a fazer arte com os sons, na Pré-História. Vestígios encontrados nas paredes das cavernas indicam, através de imagens representativas de danças, que a música já estava presente nessas comunidades primitivas. Desde tempos remotos, a música pode proporcionar experiências sensoriais únicas ao ser humano e proporcionar o desenvolvimento cognitivo, auditivo e visual e, portanto, ser um excelente recurso pedagógico para a socialização de crianças com deficiência auditiva. O presente trabalho pretende mostrar como a música pode promover a inclusão de crianças com deficiência auditiva, contribuindo para o seu desenvolvimento, através do estudo de projetos onde a música foi utilizada como principal ferramenta pedagógica. Pretende-se também oferecer novas ideias aos educadores que, ao lidar com crianças portadoras de qualquer deficiência no seu dia-a-dia possam se utilizar de recursos musicais para promover a melhora com foco no valor emocional e sensibilizador que a música tem para o ser humano.

**Palavras chave:** música, inclusão, crianças com deficiência auditiva

## ABSTRACT

The musicianship is something inherent to the human being. The first musical events have left traces of how they started making art with the sounds in Prehistory. Traces found on cave walls indicate, through representative dances

images, the music was already present in these early communities. Since ancient times music can provide unique sensory experiences to humans and provide cognitive, auditory and visual development and thus be an excellent educational resource for the socialization of children with hearing impairment. This work aims to show how music can promote the inclusion of children with hearing loss, contributing to its development through the project study where music was used as the main teaching tool. We also intend to offer new ideas to educators in dealing with children with any disability in their day-to-day can be used musical resources to promote the improvement with a focus on emotional and sensitizer value that music has to be human.

**Keywords:** music, inclusion, children with hearing loss

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo fazer uma revisão dos trabalhos que se utilizam da música, como instrumento integrador, como recurso pedagógico para a inclusão de crianças portadoras de deficiência auditiva, demonstrando assim, ao leitor, a imensa gama de possibilidades quanto a inclusão de crianças com deficiência auditiva em seus respectivos grupos sociais.

Desde os tempos mais remotos, há registros de que os homens se utilizavam da música para seus rituais e para se fazer representar artisticamente. A música é uma linguagem universal que faz parte da história da humanidade desde as primeiras civilizações

(Bréscia, 2003). As primeiras manifestações musicais eram utilizadas em rituais como o nascimento, casamento, morte e fertilidade (Chiarelli & Barreto, 2014).

Segundo Edwin Gordon (1990), um dos mais destacados investigadores da Pedagogia da Música, esta última é aprendida da mesma forma que nossa língua materna. Em primeiro lugar ouvimos outros a falar; em seguida tentamos imitar, depois começamos a pensar através da língua e, por fim, começamos a improvisar.

Para Bréscia (2003) a musicalização é um processo que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico e o prazer de ouvir música. Através dessas atividades o ser humano exerce sua capacidade de memorização, concentração, atenção, além de deixar aflorar sua imaginação, entender conceitos como o respeito ao próximo, socialização e afetividade.

Se iniciado desde a infância, o processo de musicalização permite que a criança conheça melhor a si mesmo, desenvolvendo noção corporal de si própria e também do outro, iniciando assim, o processo de comunicação. Além disso, através da musicalização pode-se proporcionar a criança um maior desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo (Chiarelli & Barreto, 2014).

A inclusão de crianças portadoras de deficiência auditiva sempre foi um grande desafio para a pedagogia. No Brasil, a educação especial para portadores de deficiência auditiva teve início em 1857 com a criação do Instituto Imperial de Surdos Mudos e, apesar disso é bastante precária ainda hoje.

O projeto Batuqueiros do Silêncio foi desenvolvido pelo percussionista Irton Mario e, desde 2009, ensina jovens portadores de deficiência auditiva a tocarem os principais ritmos da cultura brasileira como frevo, maracatu, ciranda e samba. Este grupo de percussionistas formou uma banda e se apresenta por todo o país, levando a informação através da arte ao público ouvinte e não ouvinte, disseminando a importância que a música representa, como transformadora de realidades.

Sua proposta é iniciar, ao mesmo tempo uma interlocução com as instituições voltadas para o ensino das Artes, especialmente as que atuam em Recife, e que serão convidadas a se fazer representar, em diferentes momentos da experiência, através de professores e alunos, de modo que essa interação influencie as práticas de todos. A inspiração para o surgimento desse projeto foi o filme "O Resto é Silêncio", que revela a curiosidade da pessoa surda em relação às sensações que a música provoca nos ouvintes. Isso despertou no músico idealizador desse projeto, o desejo de investigar mais a fundo esta curiosidade.

Na Escola Municipal Severino Travi, localizada em Canela, interior do Estado do Rio Grande do Sul, as atividades artísticas integram os portadores de deficiência auditiva através da interpretação teatral, mas também através da música e da dança. A trupe, formada por alunos desta escola já participou de diversos festivais, ganhou prêmios e é bastante aplaudida, tanto pela comunidade de pais e alunos, quanto pelo público que participa de seus espetáculos.

Os professores de arte desta escola desenvolvem bons trabalhos de arte que incluem crianças e jovens que sofrem, em algum grau, com a deficiência auditiva e os resultados são sempre muito positivos, uma vez que crianças portadoras de deficiência auditiva estão mais

habituaadas a gesticular, percebendo desse modo, emoções nos outros. Quando convidados a participar, por meio de expressão corporal (por meio de caras, bocas e movimentos do corpo), estes alunos desempenham seus papéis com grande naturalidade. "Para aproveitar melhor essa habilidade, é essencial explorar linguagens diferentes", diz Daniela Alonso, especialista em inclusão e selecionadora do Prêmio Victor Civita - Educador Nota 10.

Na dança, a música também tem um papel importante, sendo fundamental na marcação do ritmo. No entanto, existem outros meios de conseguir manter o ritmo. "Luzes permitem indicar tempos no espetáculo", lembra Ana Paula Ruggiero, do CE Colemar Natal e Silva, localizado na cidade de Goiânia. No início, essa professora sofreu para conseguir se comunicar com os alunos surdos do 5º ano, pois havia confusão entre os sinais de libras e os movimentos que a professora queria ensinar. Explorando o sentido da visão nesses alunos, Ana Paula encontrou a solução para que sua comunicação tivesse sucesso, utilizando imagens que remetem a movimentos. Combinando com seus alunos o que cada ilustração queria dizer, ficou mais fácil para todos. Assim, a professora espalhou os desenhos pelas paredes da sala, permitindo que as crianças seguissem os passos da coreografia ensaiada em conjunto. Fica claro aqui, que a inclusão de crianças e jovens com deficiência auditiva só traz benefícios para todos.

Os surdos, acostumados a apenas interagir com outros portadores da mesma deficiência, através da linguagem de libras, acabam se integrando cada vez mais e os ouvintes tem acesso a uma nova linguagem, o que facilita a comunicação com seus colegas e permite adentrar a um novo universo, repleto de possibilidades. Isto favorece maior sociabilidade

entre todos os alunos o que naturalmente provoca maior interesse e motivação desses alunos. Há um consenso entre os pesquisadores de que as pessoas constroem uma dimensão sonora interna, chamada de música interna (Shapira, 2007). Tal sonoridade é sentida e percebida internamente e ressoa através dos pensamentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se, desse modo, que toda a produção sonora musical se manifesta nas experiências musicais revelando o indivíduo, falando de como ele está inserido no mundo, sua estruturação psíquica até os limites de sua música interna. E isso ocorre também com a pessoa surda. Apesar de raras, todos esses projetos indicam claramente como a música pode atuar com sucesso na inclusão de portadores de deficiência auditiva. É a interação, a chave do sucesso no processo de aprendizagem, através da música. Assim, a criança portadora de deficiência auditiva torna-se capaz de se desenvolver, transformando sua forma de vida e de ver a vida, tornando-se mais participativo por se entender mais inteiro e mais integrado ao grupo social a que pertence.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRÉSCIA, V.L.P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

CHIARELLI, L.K.M.; BARRETO, S.J. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** Revista Recrearte. Nº3, 2005.

**FERREIRA, P.R.P. A música como fator de inclusão para alunos com deficiência auditiva. 2011.**

**FINCK, R. Ensinando música ao aluno surdo: perspectivas para ação pedagógica inclusiva. 2009.**

**GORDON, E.E. Teoria da Aprendizagem Musical para Recém-nascidos e Crianças em idade Pré-escolar. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2000.**

<http://batuqueirosdosilencio.blogspot.com.br/> > acesso em 15 de março de 2016.

**SHAPIRA, D. et.al. Musicoterapia Abordagem Plurimodal, ADIM Ediciones; Argentina, 2007**